

AÇÃO DOCENTE NA PREVENÇÃO AO USO ABUSIVO DE DROGAS: APONTAMENTOS SOBRE UM CURSO EM EAD PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

GONZAGA, Luciano Luz¹; LANNES, Denise Rocha Corrêa².

¹Docente da área de extensão- Fundação CECIERJ consórcio CEDERJ; Doutorando em Educação, Gestão e Difusão em Biociências IBqM/UFRJ.

²Doutora em Ciências do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis- UFRJ. Chefe do Laboratório de Práxis pedagógica e Representações Sociais IBqM. Coordenadora da Pós-graduação em Ensino de Ciências e Biologia da UFRJ.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo estabelecer um espaço de reflexão sobre a participação efetiva dos docentes-cursistas na tomada de decisões pertinentes ao uso abusivo de drogas na idade escolar, estabelecendo os indicativos necessários para uma práxis comprometida com a elaboração de estratégias de ação-intervenção ao longo da realização do curso de extensão “Ação Docente na Prevenção ao Uso Abusivo de Drogas”, da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - CECIERJ. A experiência da disciplina contribuiu para a construção de um olhar diferenciado sobre o tema, especialmente no que diz respeito à compreensão do papel social e operacional da escola no processo efetivo da prevenção.

Palavras-chave: Educação continuada; Educação a distância; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas na sociedade contemporânea, particularmente no período da adolescência, tem sido objeto de constantes debates em função de sua grande prevalência e dos riscos que podem acarretar (ALARCON; JORGE, 2012). Segundo a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD, 2010), o crescimento do consumo de drogas em escolares vem sendo motivo de preocupação para famílias, profissionais de instituições educacionais e outras áreas sociais.

Dessa forma, considerando os professores importantes protagonistas na ação de modalidades junto ao público citado, bem como o crescimento quantitativo de educadores ade-

rindo aos cursos em EAD, torna-se necessário que se estabeleçam novos espaços virtuais para promover a reconstrução da práxis pedagógica através do suporte tecnológico, como elemento facilitador e agregador de indivíduos territorialmente distantes, porém, com objetivos em comum, dentre eles, o empoderamento da escola como fator de proteção à prevenção às drogas.

DESENVOLVIMENTO

Este relato apresenta um curso inserido na área de extensão da Fundação CECIERJ consórcio CEDERJ e, na atualidade, apresenta 6 (seis) áreas de conhecimento (Quadro 1).

Quadro 1 - Disposição das áreas de conhecimento e respectivos cursos CECIERJ/CEDERJ

ÁREA	CURSOS
Ciências da natureza	Biologia, Física, Química
Ciências humanas	Antropologia, Filosofia, Geografia, História, Sociologia
Linguagens e códigos	Língua portuguesa e literatura, Artes
Matemática	Aspectos da Educação Matemática, Fundamentos de Matemática Elementar, Tratamento da Informação e Matemática Financeira
Prática docente	Ciências & Educação, Instrumentação para o Ensino, Educação Especial e Inclusiva
Tecnologia Educacional	Informática Educativa, Inovações Educacionais

Fonte: <http://cederj.edu.br/extensao/cursos-por-area/>.

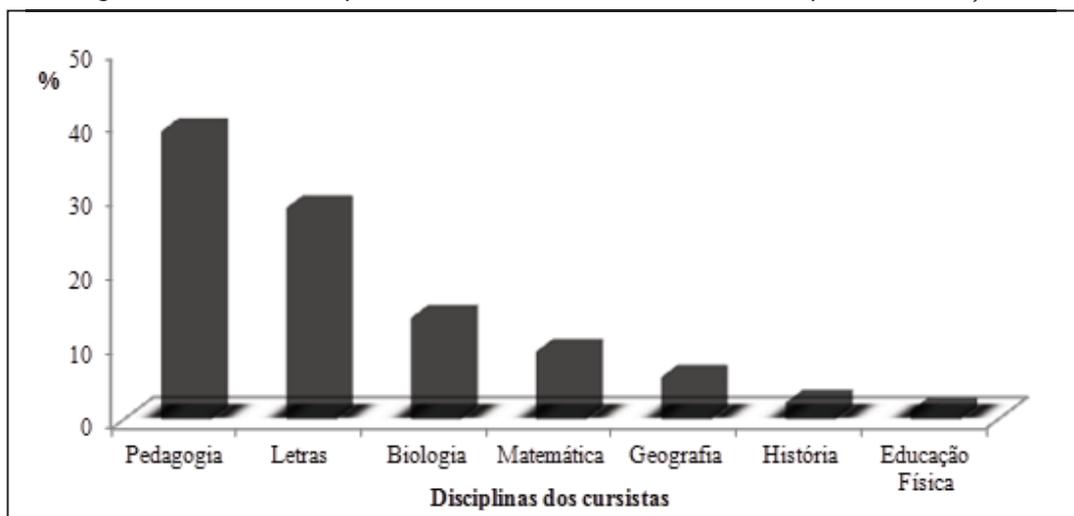
O curso intitulado “Ação docente na prevenção ao uso abusivo de drogas” está inserido em Inovações Educacionais e tem por finalidade:

[...] estimular o desenvolvimento de um conjunto de atitudes e capacidades tais como pesquisar, analisar, propor alternativas, discutir e comunicar em ambientes virtuais, utilizando ao máximo as possibilidades tecnológicas na escola básica e na formação docente continuada. Num mundo em evolução cada vez mais rápida, é preciso que todos investiguem, questionem, construam conhecimentos, utilizem os novos meios tecno-

lógicos disponíveis e, sobretudo, se humanizem ao longo da aprendizagem, adquirindo assim capacidade de transformar o presente e decidir o futuro. A área de Tecnologia Cognitiva oferece disciplinas cujo objetivo é a reestruturação de metodologias e a construção e reconstrução da práxis pedagógica, inserindo a necessidade de agregar o fator tecnológico como elemento facilitador de desenvolvimento dos processos cognitivos (EXTENSÃO CECIERJ, 2015, sp).

Inscreveram-se no curso 139 professores das mais diferentes disciplinas de formação/atuação (Figura 1).

Figura 1 - Percentual de professores cursistas de acordo com a disciplina de formação.

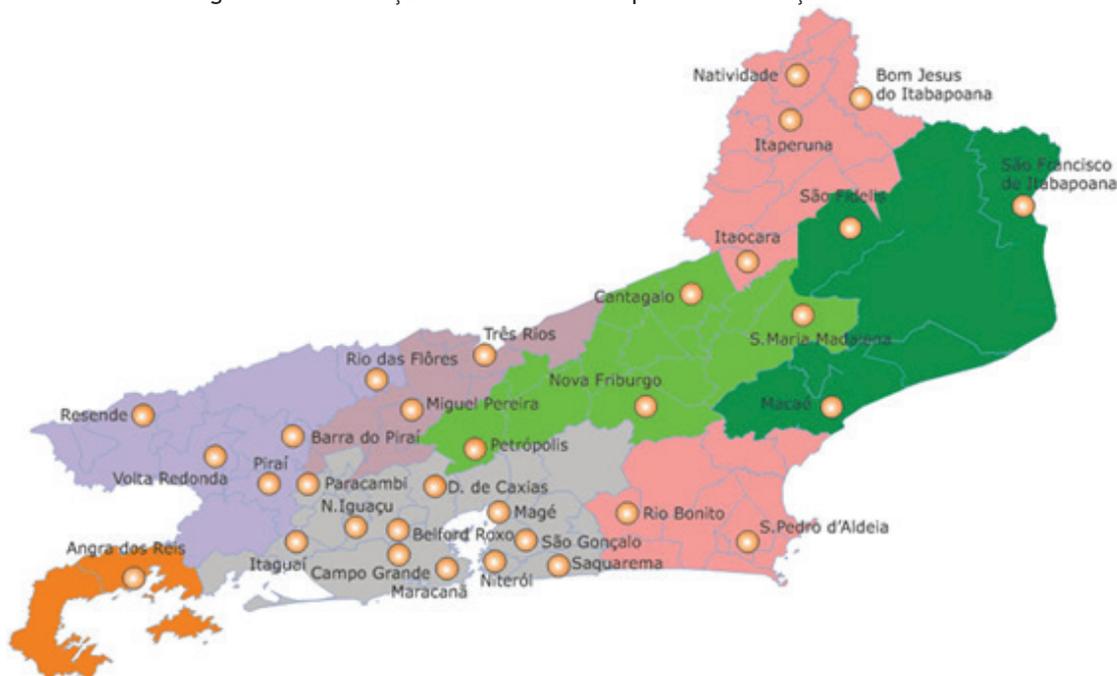


Fonte: autoria própria.

No que tange à divulgação dos cursos, a Fundação CECIERJ publica nas redes sociais, envia panfletos às diversas regionais das secreta-

rias de educação e aos seus respectivos polos espalhados pelo Estado do Rio de Janeiro (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição atualizada dos 33 polos da Fundação CECIERJ.



Especificamente acerca do curso “Ação Docente na prevenção ao uso abusivo das drogas”,

o Quadro 2 apresenta distribuição de professores inscritos nos polos de oferta.

Quadro 2 - Distribuição dos professores cursistas em seus respectivos polos, CECIERJ/CEDERJ (2015)

POLO	(n)	POLO	(n)
Angra dos Reis	4	Paracambi	4
Belford Roxo	7	Petrópolis	4
Bom Jesus de Itabapoana	2	Piraí	4
Campo Grande	13	Resende - Centro	2
Cantagalo	1	Resende - FAT	1
Duque de Caxias	10	Rio de Janeiro	33
Itaperuna	6	São Fidelis	3
Macaé	5	São Francisco de Itabapoana	3
Niterói	23	São Gonçalo	7
Nova Friburgo	3	Saquarema	4
		Total: 139	

Fonte: Gerência de alunos: <http://gerencia.cecierj.edu.br/>.

Convém esclarecer que o curso é gratuito, trimestral, totalmente a distância e o processo de inscrição é realizado virtualmente, através do portal da Fundação CECIERJ. A seleção obedece aos seguintes critérios: professores da rede pública do Estado do Rio de Janeiro, professores da Educação Básica em atividade, professores da Educação Básica, professores em formação, público em geral, conforme o número de vagas disponíveis.

O curso em tese foi dividido em módulos com atividades que variavam de acordo com a necessidade e dificuldade da turma. Em cada atividade havia um fórum de dúvidas e outro fórum intitulado “Trocando ideias”, onde o cursista poderia contribuir com a sua experiência, comentar as tarefas e disponibilizar outros materiais referentes ao tema de estudo que estava sendo tratado. A ideia era sempre despertar no cursista a sensação de pertencimento.

O curso foi desenvolvido na plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). De modo específico, o nosso curso pretendeu estabelecer um espaço de reflexão, ação e intervenção sobre a participação efetiva dos docentes acerca de um tema tão minado nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, principalmente em unidades situadas em áreas comandadas pelo poder paralelo.

A metodologia empregada propôs um du-

plo movimento de “aprender-fazendo”, visando superar a mera transmissão de conhecimentos, onde o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ofereceu ao cursista bem mais que um repositório de materiais de estudo, mas objetivou mobilizar o desenvolvimento de um conjunto de atitudes e capacidades, tais como: pesquisar, analisar, propor alternativas, refletir, discutir e comunicar, permeado pela utilização de ferramentas como fóruns de discussão, *wikis*¹, glossários, vídeos, chats e tarefas de pesquisa voltadas para a mobilização de um olhar coletivo, colaborativo e diferenciado sobre sua práxis no ambiente escolar.

Dessa forma, mais do que oferecer um curso, pensamos o quanto é importante trazer à tona a trajetória percorrida e, com isso, somar aos esforços da pesquisa, bem como na proposta de construção de materiais em EAD.

Diário de bordo: a trajetória percorrida

O primeiro módulo realizou com uma prática muito comum nos cursos em EAD - a fase de acolhimento. Nesta fase, os integrantes (alunos, tutores, docentes e a coordenação) apresentavam-se e informavam as suas expectativas acerca do curso. Bem mais do que propor uma integração da equipe, a proposta era identificar a percepção dos cursistas acerca do tema e,

¹ Wiki é uma ferramenta tecnológica que possibilita a edição colaborativa de textos.

para isso, disponibilizamos duas questões indutoras: 1) Você se acha preparado (a) para falar sobre drogas com seus alunos, sem ser invasivo, sem julgamento de valores e sem temer ações retaliativas?; 2) Como os (as) educadores (as) encaram o uso abusivo de drogas entre os educandos?

Quanto à primeira questão, dos 127 respondentes, 57% responderam que não se sentiam preparados ou à vontade para tratar do assunto; 23% achavam-se preparados para tratar do assunto, desde que fosse somente pelo viés biológico; 12% acreditavam que o assunto é multidisciplinar e, como tal, a escola deve propor um trabalho em conjunto e, 8% não responderam ou não souberam responder.

No que tange à segunda questão, os discursos dos cursistas tiveram ideias distintas, ancoradas desde a responsabilização e participação da família no processo, passando pelo enfrentamento através do laço afetivo e terminado na aquisição de maiores informações para a melhor prevenção. Eis alguns exemplos:

Ideia Central: Responsabilização e participação da família

A família deve ser parceira nesse combate (A.M.J, 43 anos).

A família tem que ser responsável pela conduta do provável adicto, pois a escola sozinha não é capaz (D.L, 38 anos).

Nem sempre é possível tratar deste assunto, pois têm pais que acham que ao falarmos do tema poderemos despertar a curiosidade nos filhos (M. J.S, 29 anos).

Sempre informo nos conselhos de classe da importância de trazer mais os responsáveis para dentro da escola, para que eles vejam as reais condições de trabalho e as atividades que fazemos (C.O.M, 33 anos).

Ideia Central: Enfrentamento através do laço afetivo.

Se o aluno tiver empatia pelo professor vai ser mais fácil, uma vez que a afetividade é uma ferramenta importante para as relações interpessoais (J.B, 39 anos).

Procuro o tempo todo ter uma relação de proximidade com os meus alunos e isso me ajuda na hora de tratar de um tema como este que deriva tantas dificuldades (A.L.M, 26 anos).

Acredito que para atingir os nossos objetivos há a necessidade de empatia entre nós e os alunos. Eles precisam se sentir à vontade para relatar suas questões, sem medo de serem julgados (E.G, 33 anos).

Ideia Central: Aquisição de conhecimento.

Espero que este curso traga maiores informações sobre o tema (R.S.A, 37 anos).

O que sei sobre drogas é o que leio a respeito e

assisto na TV. Acho importante que este curso traga a opinião e experiência de diferentes professores e, com isso, posso agregar mais valores (K.C.O, 40 anos).

Espero que o curso disponibilize mais materiais e informações para uma maior qualificação sobre o tema, pois não me lembro de ter visto nada na faculdade de educação (A.P.S, 34 anos).

É fundamental ter mais conhecimento sobre o tema, pois o consumo de drogas tem aumentado vertiginosamente e, como educadores, temos um papel importante na prevenção (J.C.S, 36 anos).

O módulo seguinte, denominado “Intervindo na relação escola e consumo de drogas”, teve como objetivo despertar no professor a importância do espaço escolar como local privilegiado para trabalhar o fortalecimento das escolhas positivas para a saúde e prevenção. De acordo com Tavares, Bonito e Oliveira (2013), a escola é um ambiente estratégico para diversas e relevantes ações, por se tratar de um ambiente capaz de reunir, em um único espaço, num pequeno intervalo de tempo, diferentes pessoas, com ideias e pensamentos distintos sobre um determinado tema.

Assim, a proposta inicial da atividade consistia em agregar diferentes pontos de vista reunidos em um texto coletivo, na relação entre a escola e as suas práticas de prevenção ao uso abusivo de drogas. Buscando verificar no texto, indicativos que pudessem identificar práticas de prevenção ineficazes ou se existia um programa de atuação mais ostensivo e, portanto, eficaz.

Dessa forma, lançamos o desafio aos cursistas de construir um texto único, na ferramenta wiki, com a seguinte questão: a escola consegue perceber seu papel ativo na prevenção quanto ao uso abusivo de drogas pelos alunos ou apenas busca proteger-se desta temática com a qual não se sente preparada?

A partir da técnica investigativa de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), identificou-se no texto percepções de uma escola que deve caminhar em direção à desconstrução dos estereótipos, dos estigmas e da superficialidade discursiva na elaboração de um projeto multi-interdisciplinar. De outro modo, a exclusão de projetos condenatórios presos a princípios morais e éticos que não conseguem sensibilizar os alunos.

Mediante essa constatação, partiu-se para a segunda etapa do módulo que consistia em retirar o professor de cena e inserir o aluno como ator principal na campanha de prevenção às drogas. Para este momento, solicitamos que fosse realizado um vídeo² pelos alunos, o

qual seria postado no grupo do curso vinculado à rede social Facebook para que todos tivessem acesso posteriormente. A única interferência do professor era, a partir de uma decisão da turma, postar o vídeo escolhido. A ideia, a priori, era identificar qual o modelo de prevenção que se encontrava na representação do aluno.

A escolha pela rede social Facebook ocorreu em função da maioria dos professores terem uma conta de acesso. Verificou-se que os vídeos mais apontados pelos alunos eram os que combinavam informações sobre as drogas e seus efeitos (modelo científico) com situações de pânico, de perda e de transtornos de personalidade (modelo de amedrontamento).

Após a exibição dos vídeos, no fórum intitulado “Trocando ideias”, identificou-se os discursos de professores cursistas ancorados no estranhamento, outros na aceitação:

Lamentavelmente os vídeos citam que o uso das drogas acontece por problemas familiares, inaceitação por um grupo social ou por algum outro tipo de frustração. Isto até pode até acontecer, mas o certo é que esses indicativos não são decisivos para uma pessoa se tornar dependente de substâncias psicoativas. Portanto, acho preocupante passar esse tipo de imagem (A.C.G, 34 anos).

Gostei do que vi nos vídeos, alunos buscando informações para convencer as pessoas que o uso de drogas não traz boas consequências. Fico imaginando o quanto de conexões sinápticas fizeram para desenvolver um produto e o quanto esse trabalho foi significativo para eles (S.B, 46 anos).

No módulo seguinte, os professores que, em sua maioria, pertenciam às áreas de humanas, foram convidados a pensarem como um adolescente para compreender sua vulnerabilidade à dependência química. Para tal, disponibilizou-se na plataforma Moodle o vídeo apresentado pela psicóloga Alejandra Molina, intitulado *El cerebro adolescente*³.

Após a exibição do vídeo, buscou-se verificar se os objetivos epistemológicos foram alcançados e, quase que a totalidade, dos 116 professores participantes, entendeu que a adolescência é: a) um período do ciclo vital em que ocorrem várias transformações, dentre elas a busca de identificação para com seus pares, com vistas à adaptação a uma nova etapa da vida; b) que sofre mudanças marcantes

de comportamentos a partir de diversas outras alterações, como hormonais, neuroquímicas, cognitivas, psicológicas e sociais; c) que fatores ambientais, somados à história de vida e à personalidade dos adolescentes, além de alterações fisiológicas, são processos importantes que contribuem para o surgimento de determinados tipos de comportamento, dentre eles, a experimentação de drogas.

Os módulos seguintes objetivavam aprofundar a práxis pedagógica dos cursistas a desenvolver colaborações na tentativa de fortalecer os fatores de proteção e amenizar os fatores de risco na prevenção às drogas no âmbito escolar.

Assim, entendendo que o espaço escolar tanto pode ser um fator de proteção como pode ser um fator de risco, da mesma forma que não é possível compreender “a questão do envolvimento com as drogas sem conhecer a realidade relacional do indivíduo e a forma como esses diferentes fatores se conjugam, levando a situações de maior risco ou proteção” (SARTES et al., 2015, p. 95). Dessa forma, a tarefa seguinte consistia em promover um fórum de discussão entre os professores, agregando parcerias e colaborações ‘além-muros’ da escola, preferencialmente com instituições e/o profissionais que possuíssem expertises no tema.

Quanto à organização do fórum, recomendou-se que os professores cursistas realizassem a seguinte enquete aos seus respectivos alunos: de que maneira a escola pode contribuir efetivamente na prevenção às drogas?⁴

Participaram desta enquete 2375 alunos, ou seja, uma média de 25 alunos para os 95 professores participantes. Desta enquete, os alunos pontuaram que a escola poderia contribuir na prevenção às drogas desenvolvendo as seguintes ações que se encontram por ordem de prevalência: a) conversa clara e aberta sobre o que leva uma pessoa a se tornar dependente químico das drogas; b) contato com profissionais da área de saúde e ex-adictos; c) visita aos centros de recuperação de adictos; d) realização de peças teatrais; e) informações nos murais da escola.

No último módulo, intitulado “Buscando parcerias”, propomos, a princípio, uma reflexão acerca da dificuldade que a escola possui em promover ações de prevenção, visto que, o problema do uso abusivo das drogas deve abran-

² O vídeo não poderia ultrapassar os cinco minutos de exibição e não deveria ter imagens de pessoas, sem o devido consentimento.

³ Vídeo com duração de 4’6”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XVqjf6z92Dc>>

⁴ Esta atividade foi realizada na ferramenta Diário.

ger a saúde de forma integral e não como um sintoma da delinquência. E, posteriormente, lançou-se o seguinte desafio: de que modo a escola pode interagir com a família, com outros órgãos governamentais e não-governamentais para encaminhar questões relacionadas ao uso de drogas a partir de uma visão sistêmica? Dos 90 professores que participaram desta etapa, 55% acreditaram que tendo uma parceria constante com a secretaria de saúde seria um bom caminho na prevenção às drogas; 31% concordaram que a escola poderia promover uma parceria com a segurança pública; 12% acharam que a escola poderia ter mais verba e autonomia para promover visitas a espaços culturais, dando a oportunidade dos alunos se apoderarem de novas culturas e, 2% não souberam ou não quiseram responder.

A tarefa final consistiu em deixar um legado para a escola, rumo à proposição de ações concretas, sintetizadas na construção de um produto. Assim, pudemos constatar que a ludicidade teve maior destaque na prevenção às drogas, seja na elaboração de jogos, seja na composição de uma música ou até mesmo na realização de um espetáculo teatral, corroborando,

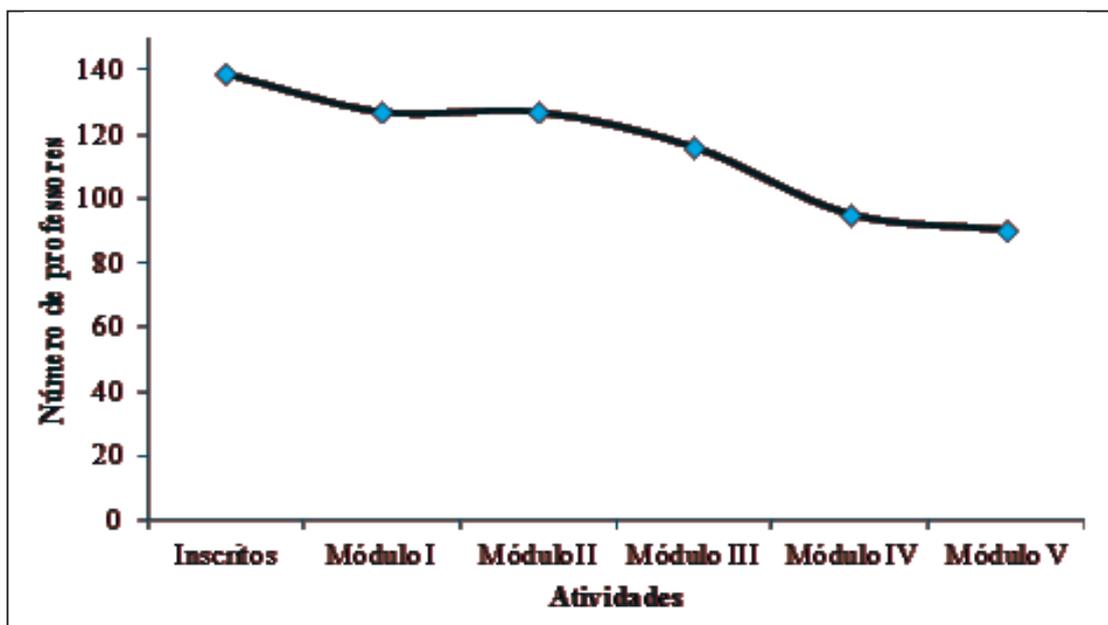
dessa forma, com Roloff (2010, p. 6) que afirma que:

A ludicidade pode ser usada para deixar este aluno adolescente “em estado de alerta”, pronto para receber informações, e o professor deve dispor da convicção de que isso é possível. Um professor que não acredite na ludicidade como método de trabalho pode se perder no discurso, dificultando o acesso ao conhecimento ao invés de facilitá-lo. Ao mestre não cabe apenas despertar o aprendente através de brincadeiras, mas ajudá-lo a construir efetivamente seus conhecimentos.

Ao final de um curso, é pertinente à equipe conteudista refletir sobre algumas questões, tais como: conseguimos oferecer o espaço de discussão e construção de conhecimentos a que nos propomos? O que pode ser melhorado e otimizado para uma próxima oportunidade? Quais os pontos positivos desta prática? Qual foi o olhar dos cursistas sobre a experiência vivenciada?

Realizando um balanço geral, o curso obteve um resultado positivo, já que contou com 139 inscritos e, desse total, obtivemos 90 concluintes (65%), conforme demonstra a Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 - Evolução dos professores cursistas ao longo do curso
Ação docente na prevenção ao uso abusivo de drogas



Mesmo reconhecendo que a evasão em curso em EAD é um fato, há de se repensar e reformular as atividades dos módulos III e IV. Teriam sido atividades distantes da realidade dos cursistas? Teriam tais atividades comprometido as atividades laborais dos nossos professores?

Cabe ressaltar que, ao longo do curso, buscou-se investir em esforços na mobilização dos cursistas. No início de cada atividade enviavam-se mensagens contendo dicas e instruções para sua execução. Após a verificação da frequência dos cursistas, mensagens eram dirigidas

com o intuito de mobilizar o acesso e a atuação no curso. Esse tipo de estratégia surtiu efeito considerável, pois se notou um rápido *feedback* de cursistas nos dias subsequentes à submissão das mensagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso trabalho se aproxima de uma abordagem sócio-interacionista de aprendizagem, tendo como princípio a relação do sujeito com o meio e desse sujeito em relação com os outros sujeitos, numa perspectiva sócio-histórica da cognição que leva em conta as ferramentas culturais, particularmente a linguagem.

Uma contribuição desse modelo de interação nos leva a pensar acerca da compreensão do professor aprendiz como parte de um grupo social, ao qual foi partícipe ativo nas ações de questionar, descobrir e compreender o tema por meio de interações com os demais sujeitos dentro de um contexto histórico.

Nesse sentido, merece destaque a compreensão de que, ao mesmo tempo em que o cursista é o receptor no processo de produção de conhecimento, ele é o sujeito da aprendizagem, pois aprende e apreende múltiplas opiniões, tendo a oportunidade de dialogar com seus pares, possuidores de pontos de vistas diversificados, diante do desafio de transpor a barreira do modelo de informação a ser transmitido. A realização desse exercício de reflexão permite entender que o serviço de formação em EAD se posiciona não como um repositório de tarefas, mas em constante interação, a fim de despertar o sentimento de pertencimento aos cursistas.

É preciso salientar ainda a participação significativa dos (as) pedagogos (as) no curso. Pois, se os (as) considerarmos como sendo os (as) agentes responsáveis na formulação de planos, construção, avaliação e monitoramentos de projetos (OLIVEIRA, 2011), nos sugere inferir uma maior preocupação desse profissional em identificar e, por conseguinte, elaborar, com a sua comunidade escolar, um Projeto Político Pedagógico - PPP que vá ao encontro da necessidade de um trabalho colaborativo, tendo como principal meta: “visualizar estratégias que poderão ser desenvolvidas para modificar essa realidade, diminuindo os fatores de vulnerabilidade e aumentando os fatores de proteção” (GIACOMOZZI et al., 2012, p. 620).

Para finalizar, é importante ressaltar

que o trabalho preventivo ao uso abusivo de substâncias psicoativas não é tarefa fácil para os educadores e sabemos que apenas um curso provavelmente não dará conta dessa demanda. No entanto, não podemos nos mostrar indiferentes ao tema, nem podemos nos afastar de uma das funções sociais da escola que é preparar os discentes para uma vida autônoma, saudável, feliz e livre.

REFERÊNCIAS

ALARCON S; JORGE, M.A.S (Orgs). **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012.

BITTAR, D.B; NAKANO, A. S. S. **Violência intrafamiliar: análise da história de vida de mães agressoras e toxico dependentes no contexto da família de origem. Contexto em Enfermagem**, v. 20, n.1, jan/mar. 2011.

EXTENSÃO CECIERJ. **Inovações Educacionais**. 2015. Disponível em: <http://extensao.cecierj.edu.br/cursos/atualizacao/tecnologia-educacional/inovacoes-educacionais>. Acesso em: 4 jan. 2016.

GIACOMOZZI, A. I. et al. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. **Saúde soc.**, v. 21, n. 3, p. 612-22, 2012.

MORAN, J. A. EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança In: ARANTES, V. (Org.). **Educação a Distância: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

OLIVEIRA, E. G. A função do pedagogo como supervisor escolar. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**, v. 1, n. 6, 2011.

ROLOFF, E. M. A importância do lúdico em sala de aula. In: SEMANA DE LETRAS, 10, Porto Alegre, PUC/RS. **Anais**. Porto Alegre: PUC/RS, 2010. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras>. Acesso em: 09 set. 2015.

SENAD. **Curso de prevenção ao uso indevido**

de drogas. Capacitação para conselheiros municipais. 2010. Disponível em: www.conselheiros.senad.gov.br. Acesso em: 07 ago. 2015.